

27/Fevereiro/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- Sai a **Sondagem da Indústria** (divulgado pela FGV): indicações sobre o estado geral da economia nacional e suas tendências (Vide notícia abaixo).
- Sai a **Relação entre Dívida e Produto interno bruto (PIB)** do Brasil (Mensal);
- O Banco Central do Brasil divulga a **Nota de Política Fiscal**: dados sobre o montante e composição da dívida pública federal.

### ➤ Mundo:

- **Estados Unidos**: GDP (P): preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA do 4º trimestre de 2014. *Pending Home Sales Index*: vendas pendentes de imóveis nos EUA;
- **Alemanha**: Sai o Índice de preços de importação (Mensal e Anual) e o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual);
- **França**: Saem os gastos de consumo dos franceses (Mensal) e o Índice de preços ao produtor (PPI) (Mensal);
- **Espanha**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **Noruega**: Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Itália**: Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual);
- **Portugal**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **África do Sul**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Argentina**: Sai a Atividade econômica argentina (Anual).

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Aerogeradores são instalados na Torre Eiffel

Fonte: Agência France Presse



A empresa encarregada da exploração da Torre Eiffel instalou 2 aerogeradores no simbólico monumento parisiense, que ilustram seu compromisso em prol de um desenvolvimento sustentável, anunciou a empresa SETE. Os aerogeradores, de 7 metros de altura por três de largura, foram instalados no 2º piso, a 127 metros do chão, e têm uma capacidade de produção de 10.000 kwh anuais, isto é, o consumo energético da loja do primeiro andar. Embora seja uma medida "bastante simbólica", ilustra "o compromisso da Torre no campo do desenvolvimento sustentável". Além disso, 2 aerogeradores estão integrados visualmente à estrutura do famoso monumento, que em 2014 recebeu mais de 7 milhões de visitantes e cujo consumo elétrico anual (6,7 GWh) equivale ao de uma cidade com 3.000 habitantes. A iniciativa se soma a outras medidas ecológicas aplicadas no monumento pago



mais visitado do mundo, como a iluminação em led, a instalação de painéis solares e a recuperação da água da chuva, com o objetivo de "alimentar o monumento com energia 100% renovável".

#### ✓ **Alta de tarifas pode impactar faturamento das distribuidoras**

Fonte: Valor Econômico



Resolvidas as dificuldades de caixa enfrentadas com recentes medidas do governo e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as preocupações das distribuidoras se voltam agora para o risco de queda no faturamento, como resultado de uma redução do consumo por parte da população diante do cenário de forte alta das tarifas. Este é o entendimento da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). No início deste ano, o governo deu o aval para Aneel adotar a política de "realismo tarifário" que, na prática, pode ser explicada pelo repasse – imediato e integral – do aumento de custos de compra de energia para o consumidor final. A iniciativa do governo, que proporcionou um alívio de caixa para o segmento de distribuição, foi implantada por meio do sistema de bandeiras tarifárias, das revisões extraordinárias das tarifas e do fim dos aportes de recursos do Tesouro Nacional ao setor. Os custos ligados à compra de energia, encargos e tributos repassados aos consumidores pela conta de luz integram a chamada "Parcela A". Até o ano passado, as distribuidoras tinham que "carregar" estes custos até a data do reajuste anual para depois serem reembolsadas pelos consumidores nos 12 meses seguintes. Já as despesas operacionais, que são administradas pelas empresas, compõem a "Parcela B". Por ela, passa o cálculo da remuneração de todo o segmento. Esses valores são considerados os custos gerenciáveis da distribuidora. Eles são acompanhados de perto pela Aneel a fim de garantir maior eficiência dos serviços prestados pelas concessionárias de distribuição. Ao chegar para reunião com o ministro Eduardo Braga (Minas e Energia), o presidente da Abradee manifestou a preocupação buscar o "reequilíbrio" da "Parcela B". No entanto, disse que ainda será preciso observar o comportamento dos consumidores diante do aumento das tarifas, o que, no limite, poderia levar até ao aumento da inadimplência.

#### ✓ **Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e Londres nesta sexta-feira (27). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 48.95, registrando uma alta da ordem de 1.91 em relação ao fechamento de quinta-feira (26). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 61.26 hoje, também registrando uma alta de 2.01%, igualmente em relação ao fechamento de quinta-feira.

#### ✓ **Consumo de energia tem redução em fevereiro**

Fonte: CCEE/Canal energia



O consumo e a geração de energia caíram 6,5% e 5,4%, respectivamente, em fevereiro, quando comparados com o mesmo mês do ano passado, segundo medições preliminares divulgadas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. O consumo atingiu 60.933 MW médios, enquanto a produção registrada entre os dias 1º e 24 do mês foi de 64.179 MW médios. As usinas eólicas seguem em destaque no lado da geração, com 1.865 MW médios produzidos nas primeiras semanas de fevereiro, um aumento de 124% quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Já as hidrelétricas entregaram 10,4% a menos - 46.835 MW médios e responderam por 72,98% da geração de energia no país. Dentre as termelétricas, que geraram 24% da energia no período, ou 15.478 MW médios, chama a atenção o desempenho das plantas a biomassa, com produção 37,8% superior à registrada em



fevereiro de 2014; e das solares, que apesar de terem representatividade de apenas 0,01% na produção, tiveram alta de 205% na energia entregue (1.063 MW médios). A geração nuclear, por sua vez, registrou queda de 10,7% em razão de paradas programadas e não programadas ocorridas na usina de Angra 1. Do lado do consumo, houve redução tanto no ambiente regulado, quanto no livre, com baixa de 7,2% e 5,9%, respectivamente, quando comparados os números com os de fevereiro de 2014. A estimativa para a quarta semana de fevereiro é que as usinas hídricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia gerem o equivalente a 79,2% de suas garantias físicas, o que representa um impacto financeiro para os geradores hidrelétricos cerca de R\$ 252 milhões menor que o previsto para a 3ª semana.

## ✓ Ação contra a Ampla por demora no restabelecimento de energia

Fonte: Correio Braziliense



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ) ajuizou ação civil pública - por meio da Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Consumidor e do Contribuinte do Núcleo de Niterói - contra a concessionária de energia Ampla. A ação foi motivada pelo fato de moradores do município terem permanecido mais de 20 horas sem fornecimento de energia elétrica durante o carnaval. O MP-RJ reivindica que o fornecimento seja restabelecido no prazo máximo de seis horas nas áreas urbanas e de nove horas nas zonas rurais, nos casos em que a interrupção de energia não tenha ocorrido por culpa do consumidor, como fatores meteorológicos. O órgão solicita ainda que a concessionária apresente documentação com informações, como a quantidade disponível de equipes de emergência para atender a cidade de Niterói e o número de equipes destacadas para atuar no carnaval 2015. Em Niterói, as interrupções no fornecimento de energia têm causado revolta e provocado protestos dos moradores. No domingo (15), várias manifestações ocorreram na comunidade do Caramujo e no Morro do Cavalão, e chegaram a interditar duas faixas do túnel Roberto Silveira, na zona sul da cidade. O mesmo ocorreu na Rodovia Niterói-Manilha, quando moradores de Niterói e São Gonçalo se uniram em protesto contra o mau serviço prestado pela Ampla. Os moradores do bairro Badu também protestaram na Estrada Caetano Monteiro. Além disso, outros bairros, como Icaraí, Santa Rosa, Fonseca e Santa Bárbara, e municípios vizinhos como Maricá e São Gonçalo, ficaram sem luz por mais de 12 horas. Em nota, a Ampla diz que não foi notificada oficialmente sobre a ação, e sustenta que as interrupções da última semana foram causadas pelas fortes chuvas que atingiram a região metropolitana do Rio, nas noites de domingo (15) e terça-feira (17). Ainda de acordo com a nota, "o restabelecimento foi feito de forma gradual, e os reparos foram concluídos no sábado (21), com regularização do fornecimento para todos os clientes afetados".

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Aumento de alíquotas da desoneração prejudica 56 setores no Brasil

Fonte: Exame/Estadão Conteúdo

A mudança anunciada pelo governo no regime de desoneração da folha de pagamentos das empresas atingirá 56 setores produtivos, alguns contemplados com o benefício desde 2011 e outros desde o ano passado, quando o governo decidiu tornar permanente a medida. Hoje, por meio da Medida Provisória 669, ficou estabelecido que, a partir de junho deste ano, as empresas passarão a recolher 4,5% e 2,5% sobre o faturamento em substituição ao recolhimento sobre a contribuição previdenciária e não mais 2% e 1% dentro do pacote de desoneração. A alíquota maior, de 4,5%, é voltada para o setor de serviços, que inclui, por exemplo, empresas de *call center*, de tecnologia de informação, além do setor de construção civil e de transporte rodoviário e metroviário de passageiros. Já o recolhimento de 2,5% abrange empresas jornalísticas, do comércio varejista e de vários segmentos da indústria, como têxtil, aves e suínos, móveis, brinquedos, medicamentos, fabricação de aviões, navios e ônibus, material elétrico, equipamentos médicos e odontológicos, pneus e câmaras de ar, tintas e vernizes, borracha, vidros, entre outros. Além da revisão da desoneração da folha de pagamento, a MP publicada



hoje ainda modifica regras tributárias relacionadas ao setor de bebidas frias e à isenção de tributos sobre bens e mercadorias importados para realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

#### ✓ **Dólar passa a operar em baixa sobre o Real**

**Fonte: Banco Central do Brasil/G1**

Após iniciar os negócios em alta e chegar a R\$ 2,91, o dólar virou e passou a operar em baixa hoje, após números fortes sobre as contas públicas aliviarem parte das preocupações do mercado com a solidez do ajuste fiscal. Na véspera, a moeda norte-americana superou a máxima em mais de 10 anos. Às 11h34, a moeda norte-americana recuava 0,19%, a R\$ 2,8796 na venda. Dados do BC mostraram nesta manhã que o setor público consolidado apresentou superávit primário de R\$ 21,063 bilhões em janeiro, melhor do que o esperado por analistas. A cifra tirou alguma força da preocupação de investidores com a perspectiva de o ajuste fiscal promovido pela equipe econômica liderada pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, não ser capaz de resgatar a credibilidade da política fiscal, principalmente em um quadro de contração econômica e inflação elevada. No front externo, a perspectiva de que o aguardado início do aumento de juros nos Estados Unidos está cada vez mais próximo também vem pressionando o câmbio. Na sessão passada, indicadores econômicos norte-americanos mistos deram força a essas expectativas e elevaram a divisa norte-americana. A pressão continuou após o fechamento do mercado à vista, com o primeiro contrato futuro do dólar, cujas negociações encerram mais tarde, atingindo 2,93 reais. Parte do avanço visto nesta manhã representou um ajuste do mercado à vista a esse movimento, o que também explicava a queda mais expressiva apresentada pelo dólar para abril. A volatilidade também era acentuada pela briga que costuma anteceder a formação da Ptax de fim de mês, taxa calculada pelo Banco Central que serve de referência para diversos contratos cambiais. Nos últimos pregões do mês, operadores costumam realizar operações pontuais para deslocar a Ptax a patamares favoráveis as suas posições. Nesta manhã, o Banco Central brasileiro vendeu a oferta total de até 2 mil *swaps* cambiais, que equivalem a venda futura de dólares. Foram vendidos 500 contratos para 1º de dezembro de 2015 e 1.500 para 1º de fevereiro de 2016, com volume correspondente a 98,0 milhões de dólares.

#### ✓ **Equipe econômica fixa redução de em gastos do PAC até abril**

**Fonte: G1**

A equipe econômica do governo federal impôs uma redução de 23,7% nos gastos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) até abril deste ano. A medida faz parte de uma série de tentativas para equilibrar as contas públicas em 2015 e foi aplicada por decreto presidencial publicado em edição extra do "Diário Oficial da União". É a primeira vez que há redução nos gastos desde que o programa foi criado. O decreto autoriza despesas de até R\$ 15,17 bilhões no PAC nos primeiros 4 meses deste ano. A queda é de R\$ 4,37 bilhões (23,7%) com relação ao mesmo período de 2014, quando foram gastos R\$ 19,91 bilhões, segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional. O governo decidiu fazer um decreto temporário limitando os gastos porque o orçamento para este ano ainda não foi aprovado pelo Congresso. A peça orçamentária ainda está sendo avaliada pelo Legislativo. O decreto presidencial também traz limitação para gastos com custeio da máquina pública no orçamento dos Ministérios. De janeiro a abril deste ano, foi autorizada uma dotação de R\$ 59,98 bilhões, o que representa queda de 7,5% (R\$ 4,87 bilhões) em relação ao valor gasto no mesmo período de 2014 (R\$ 64,86 bilhões). As chamadas "despesas discricionárias" dos Ministérios, ou seja, que não são obrigatórias, excluem gastos com sentenças judiciais e precatórios. O decreto, preventivamente, estabelece a possibilidade de o Ministro de Estado da Fazenda autorizar a ampliação ou remanejamento dos valores constantes dos anexos, por ato próprio ou delegação, a fim de permitir o tratamento de "situações excepcionais" e que "requeiram atendimento imediato", informou o governo federal. A limitação de gastos faz parte da estratégia da nova equipe econômica para tentar atingir a meta de superávit primário, a economia para pagar juros da dívida pública e tentar manter sua trajetória de queda, de 1,2% do PIB para todo o setor público (governo, estados, municípios e empresas estatais) em 2015. O esforço equivale a uma economia de R\$ 66,3 bilhões. Desse montante, R\$ 55,3 bilhões correspondem à meta para o governo e R\$ 11 bilhões são uma estimativa para estados e municípios. Em janeiro, contas do governo registraram superávit primário de R\$ 10,4 bilhões, o que representa 19% da meta anual. Porém, foi o pior valor para o mês desde 2009. Para tentar atingir as metas fiscais, a nova equipe econômica já anunciou uma série de



medidas nos últimos meses. Entre elas, estão mudanças nos benefícios sociais, como seguro-desemprego, auxílio-doença, abono salarial e pensão por morte, que ainda têm de passar pelo crivo do Congresso Nacional. Além disso, também elevou o IPI para automóveis e tributos sobre a gasolina, operações de crédito e cosméticos. O Ministério do Planejamento, por sua vez, anunciou a redução dos limites temporários de empenho para gastos no orçamento de 2015 e, mais recentemente, o bloqueio de restos a pagar de anos anteriores.

### ✓ **Cesta básica mais barata no Grande ABC**

Fonte: Craisa

O custo da cesta básica no Grande ABC registrou queda de 1,35% nesta semana, de acordo com pesquisa da Craisa (Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André). Pelo levantamento, que toma como base os gastos mensais de família formada por 4 pessoas (2 adultos e 2 crianças), o valor de conjunto de 34 itens de primeira necessidade passou a custar R\$ 466,59, o que representou economia de R\$ 6,38. O tomate liderou a redução de preços, com baixa de 20,9%. Foi a R\$ 4,77 o quilo. O item vinha em forte alta, por causa da estiagem, chegou a R\$ 6 no início do mês e agora volta ao patamar praticado nos meses anteriores. Outro item que teve diminuição de preços foi a banana (queda de 6%, para R\$ 2,07 o quilo). De acordo com análise da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a oferta elevada de banana-nanica ajudou a diminuir o preço. A greve dos caminhoneiros, que dificultou a entrega de alimentos pelos produtores, só deve ser sentida nos supermercados da região na semana que vem, isso se a paralisação continuar, afirma o supervisor de abastecimento da Craisa, Nicácio Leão da Costa. Na maçã e na pera, conforme disse ao Diário anteontem, pode haver impacto já nos próximos dias.

### ✓ **Levy é nomeado membro do conselho de administração do BNDES**

Fonte: Isto é dinheiro

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, foi nomeado para exercer a função de membro do Conselho de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O decreto está publicado no Diário Oficial da União de hoje. Em outro ato, a presidência da República também decidiu tornar sem efeito o decreto anterior, publicado em 9 de janeiro, que nomeava o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, para integrar o conselho do BNDES. Em outros atos publicados também hoje o governo exonera, a pedido, o ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland, da função de membro do conselho de administração do BNDES e nomeia o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho, para a função.

### ✓ **Suspensão do programa “Minha Casa Melhor”**

Fonte: O Estado de S. Paulo

Com problemas de falta de recursos, o governo federal decidiu suspender o programa “Minha Casa Melhor”, linha de crédito especial para os beneficiários do “Minha Casa, Minha Vida” adquirirem móveis, eletrodomésticos e eletrônicos a taxas de juros subsidiadas. Para operar o programa, a Caixa Econômica Federal recebeu do governo uma capitalização de R\$ 8 bilhões em junho de 2013. Do valor total, R\$ 3 bilhões foram direcionados para os financiamentos do programa - o restante foi usado em outra operação. Até dezembro, 18 meses após o lançamento do programa, 640 mil famílias tinham recebido os cartões do “Minha Casa Melhor”. Foram oferecidos R\$ 3,2 bilhões - dos quais R\$ 2,4 bilhões foram realmente contratados. No lançamento do programa, o governo divulgou que a expectativa era de que 3,7 milhões de famílias fossem beneficiadas, em um total de R\$ 18,7 bilhões. O Minha Casa Melhor oferece crédito a juros mais baixos que os praticados no mercado para as famílias atendidas pelo programa Minha Casa Minha Vida comprarem 14 tipos de eletrodomésticos e móveis. Os juros são de 5% ao ano contra 16,5% que são cobrados pelo mercado para financiar esses produtos. De acordo com o governo, desde o lançamento do programa, os donos dos imóveis do “Minha Casa, Minha Vida” compraram TV digital, computador, geladeira, fogão e móveis, entre outros produtos, em 28 mil lojas espalhadas pelo País. Ao entregar os imóveis do conjunto em Feira de Santana (BA), a presidente Dilma Rousseff assegurou a continuidade



do programa de habitação popular. Segundo ela, a 3ª fase será lançada em março, com a meta de contratar mais 3 milhões de moradias.

#### ✓ **Estados e municípios garantem metade do superávit primário de R\$21 bi em janeiro**

Fonte: Reuters

O setor público consolidado teve superávit primário de 21,063 bilhões de reais em janeiro, beneficiado de elevada economia de Estados e municípios, fazendo as contas públicas fecharem o primeiro mês de 2015 com superávit nominal, o que não ocorria desde janeiro de 2013. Em 12 meses até janeiro, o resultado primário apresentou um déficit equivalente a 0,61% do Produto Interno Bruto (PIB). Em janeiro o resultado nominal ficou superavitário em 3,041 bilhões de reais no mês passado, o primeiro desempenho positivo desde janeiro de 2013. Do superávit primário do setor público consolidado, o governo federal registrou superávit de 10,075 bilhões de reais (o pior resultado para meses de janeiro desde 2009) e as estatais federais, superávit de 444 milhões de reais. Já os governos regionais tiveram desempenho positivo de 10,544 bilhões de reais, o melhor resultado mensal para Estados e municípios da série iniciada pelo BC em dezembro de 2001, compensando parcialmente o resultado fraco do governo central e ajudando as contas públicas em termos consolidados. A meta de superávit primário de 2015 é de 1,2% do PIB, um alvo considerado ainda difícil de ser atingido em contexto de fraca atividade econômica e dificuldade de arrecadação. Para reverter essa desconfiância dos investidores a equipe econômica está reforçando o ajuste fiscal com uma série de medidas. Somente nesta semana o governo divulgou o bloqueio de 150 bilhões de reais em despesas ainda não liquidadas dos anos de 2013 e de 2014 e anunciou limite de gasto de 75 bilhões de reais para os órgãos públicos no 1º quadrimestre do ano. Ainda de acordo com os dados do Tesouro desta manhã, em janeiro a dívida líquida representou 36,6% do Produto Interno Bruto (PIB). Já a dívida bruta ficou em 64,4% do PIB em janeiro.

#### ✓ **Inadimplência das empresas sobe em janeiro**

Fonte: Serasa Experian

A inadimplência registrou a maior alta no mês passado para os meses de janeiro desde 2009. Segundo a Serasa Experian, o Indicador de Inadimplência das Empresas apontou crescimento de 13,5% em janeiro de 2015, na comparação com dezembro de 2014. No mesmo mês de 2009, a taxa havia sido de 14,6%. Na comparação interanual (janeiro de 2015 ante janeiro de 2014), o indicador cresceu 5,1%. A queda do ritmo da atividade econômica neste início de ano, as elevações de custos para as empresas (aumento nos preços dos combustíveis, energia, etc.) e a continuidade dos aumentos nas taxas de juros afetaram negativamente o caixa, com reflexos nos índices de inadimplência. As dívidas não bancárias (junto aos cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica, água etc.) e os títulos protestados foram os principais responsáveis pela alta do indicador. A inadimplência via dívidas não bancárias cresceu 8,2%, contribuindo com 3,1 pontos percentuais no resultado final. Os calotes em títulos aumentaram 37,6%, contribuindo com 9,5 pontos percentuais. Os cheques sem fundos também fizeram o indicador subir, com variação de 5,7% e contribuição de 0,9 pontos percentuais. Já a inadimplência com os bancos apresentou leve aumento de 0,2% e teve contribuição nula no índice de janeiro.

#### ✓ **Crescimento do PIB dos EUA no 4º trimestre**

Fonte: Dow Jones Newswires

A economia dos Estados Unidos perdeu tração nos meses finais de 2014, retornando ao crescimento moderado que marcou grande parte da recuperação. O Produto Interno Bruto (PIB) se expandiu a uma taxa anual de 2,2% no 4º trimestre, afirmou o Departamento de Comércio. O resultado foi mais fraco do que uma estimativa inicial de ganho de 2,6% informado no mês passado. Economistas consultados pelo Wall Street Journal esperavam um avanço no 4º trimestre de 2,0%. Os números mais recentes indicam a perda de ritmo ante a expansão de 5% no 3º trimestre e de 4,6% no 2º trimestre. Para 2014 como um todo, o PIB cresceu 2,4%, um pouco mais do que a média de crescimento de 2,2% no período de 2010 a 2013. Em comparação, a economia cresceu em média 3,4% ao ano na década de 1990. O cenário geral no último trimestre do ano foi misto. Os consumidores gastaram no ritmo mais rápido em 4 anos, mas houve desaceleração do investimento empresarial, abrandamento das exportações e



queda em gastos do governo. Mesmo com o crescimento instável, a economia dos EUA tem avançado o suficiente para criar novos empregos e pode estar levando mais pessoas para o mercado de trabalho. O relatório mais recente de PIB mostrou que os lares americanos, ajudados por forte criação de emprego e queda dos preços da gasolina, aumentaram gastos em um ritmo de 4,2%, um pouco menor do que o inicialmente reportado de 4,3%. A leitura mais recente é a melhor desde o 4º trimestre de 2010. O investimento das empresas - que reflete os gastos com *software*, pesquisa e desenvolvimento, equipamentos e estruturas - cresceu a uma taxa de 4,8%, uma desaceleração a partir do 3º trimestre, mas significativamente melhor do que o inicialmente reportado de 1,9%. Os gastos do governo recuaram a um ritmo de 1,8%, refletindo uma forte queda nos gastos de defesa. As exportações cresceram a uma taxa de 3,2%, abaixo do ritmo de 4,5% do 3º trimestre, e as importações aumentaram fortemente. A desaceleração das exportações pode refletir um dólar mais forte e problemas na Ásia e na Europa. O mercado imobiliário se expandiu a uma taxa modesta, mas constante. O investimento residencial aumentou a um ritmo de 3,4% no 4º trimestre, ante o de 3,2% no 3º. Os estoques foram um fator significativo na revisão do PIB para baixo no 4º trimestre. O aumento dos estoques de empresas contribuíram menos para o PIB do que inicialmente se pensava nos últimos meses do ano, algo que pode ser sinal de crescimento um pouco melhor no início de 2015. Excluindo o efeito da estocagem, a demanda subjacente na economia foi modesta. Vendas finais reais de produtos domésticos, uma medida que exclui mudanças de estoques, cresceram a um ritmo de 2,1%, face a taxa do terceiro trimestre de 5,0%.

#### ✓ **Contração do PIB da Grécia é maior no 4º trimestre ante período anterior**

Fonte: Dow Jones Newswires

A economia da Grécia registrou contração maior do que a inicialmente estimada no 4º trimestre do ano passado, em um sinal de que a recuperação pode estar se enfraquecendo sob o peso da incerteza política do país. Dados da Autoridade Estatística Helênica mostraram que a economia teve baixa de 0,4% em base trimestral, mais do que uma estimativa inicial de queda de 0,2%. Numa base anual, a economia cresceu 1,3% no quarto trimestre, também um pouco menor do que o estimado anteriormente. No início deste mês, a Autoridade Estatística Helênica disse que, em estimativa inicial, o produto interno bruto grego havia expandido em um ritmo anual de 1,7%. "Essas diferenças ficam por conta da utilização dos novos dados, não disponíveis no momento da estimativa provisória", disse em um comunicado. A economia da Grécia saiu uma recessão de 6 anos em 2014, que dizimou cerca de um quarto da produção econômica anual do país.

#### ✓ **Crise econômica na Rússia agrava-se**

Fonte: Monitor Mercantil

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, garantiu que "a economia do país deverá superar os problemas que está enfrentando em um prazo não superior a 2 anos". Embora, Putin não tenha revelado detalhes, certamente dispõe de dados econômicos específicos que garantem esta evolução, embora, com a atual crise globalizada, ninguém pode prever seguramente o tempo que será necessário para sua superação. Assim, torna-se óbvio que, mantidos os atuais parâmetros, a atual crise poderá evoluir em profunda queda sem precedentes. O Kremlin já havia detectado sinais negativos da evolução econômica do país antes do Ocidente iniciar sua temporada de punições, motivados, aparentemente, pelo imbróglio da Ucrânia, quando sugeriu aos EUA e à União Européia (UE) que seria mais fácil e discreto abater a economia da Rússia derrubando os preços do petróleo e do gás natural, fontes principais de abastecimento do orçamento estatal do país. Desde os primeiros meses de 2013 a economia da Rússia começou a apresentar sinais de desaceleração, e em abril daquele ano, Genady Ziuganov, presidente do Partido Comunista da Federação da Rússia (KKPO), denunciou que "os ritmos de produção industrial de 8,2% registrados em 2010 despencaram para queda de 2%, evolução que revelava a eclosão de nova crise econômica". Na ocasião, a nova situação econômica não passou despercebida pelo Kremlin, que a classificou como "preocupante". De fato, no 1º trimestre de 2012, o Produto Interno Bruto da Rússia aumentou 4,8%, mas já no 4º trimestre do mesmo ano havia desabado 2,1%, enquanto no 1º trimestre do ano seguinte aumentou para o insignificante índice de 1,1%.



### ✓ **Inflação na Alemanha sobe em fevereiro ante janeiro**

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI) da Alemanha registrou alta de 0,9% em fevereiro, ante janeiro, de acordo com dados preliminares publicados. Na comparação anual, o resultado foi um ganho de 0,1%. Os números foram melhores do que a previsão de analistas consultados pela Dow Jones, de elevação mensal de 0,7% e queda de 0,2% no ano. Além disso, fevereiro mostrou uma recuperação em comparação com números de janeiro, quando houve queda de 0,4% no mês e baixa de 1,1% no ano. Em termos harmonizados para União Europeia, o CPI subiu 1,0% em fevereiro ante janeiro, mas recuou 0,1% na comparação anual. No mês anterior, houve perdas de 1,3% no mês e 0,5% no ano. A previsão para fevereiro era de alta mensal de 0,7% e queda anual de 0,4%.

### ✓ **Inflação italiana tem queda anual em fevereiro**

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) da Itália caiu 0,2% em fevereiro ante igual mês do ano passado, segundo dados preliminares divulgados pelo instituto de estatísticas do país, o Istat. Em comparação a janeiro, o CPI italiano subiu 0,3% em fevereiro. Analistas consultados pela Dow Jones Newswires previam queda maior do CPI no confronto anual, de 0,6%, e recuo de 0,1% na leitura mensal. Pelo método harmonizado utilizado pela União Europeia, o CPI da Itália subiu 0,1% em fevereiro ante um ano antes e registrou alta de 0,3% ante dezembro.

### ✓ **Inflação na Espanha cai em fevereiro ante mesmo mês de 2014**

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) harmonizado da Espanha caiu 1,2% em fevereiro ante igual mês do ano passado, segundo dados preliminares divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Também pelo método harmonizado, que é utilizado pela União Europeia, o CPI espanhol havia recuado em ritmo anual mais forte em janeiro, de 1,5%.

### ✓ **Índice Eurocoin da zona do euro sobe em fevereiro sobre mês anterior**

Fonte: Agência Estado

A economia da zona do euro ganhou força pelo 3º mês consecutivo em fevereiro, segundo uma medida preliminar calculada pelo Centro para Pesquisa em Política Econômica (CEPR, em inglês) e pelo Banco da Itália. O chamado índice *Eurocoin* de atividade do bloco subiu para 0,23 em fevereiro, de 0,16 em janeiro. O avanço do indicador reflete a expansão moderada da atividade econômica registrada no 4º trimestre do ano passado e o amplo avanço da confiança das famílias e empresas.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### ✓ **Queda na confiança da indústria em fevereiro**

Fonte: FGV

O índice de confiança da indústria caiu 3,4% entre janeiro e fevereiro, atingindo 83 pontos, na série livre de influências sazonais, conforme divulgado pela FGV. O resultado foi ligeiramente inferior ao que a leitura prévia apontava (retração de 3,1% no período). Com isso, o índice devolve a alta observada em janeiro, de 1,9%. A maior influência veio da queda de 4,9% na margem do índice de expectativas, que alcançou 81,9 pontos neste mês. Nesse caso, a maior contribuição foi do índice de produção prevista, que caiu 8,4%. A revisão frente à prévia ocorreu no índice de situação atual, que caiu 2,1%, atingindo 84 pontos – a leitura anterior apontava queda de



1,7%. Movimento que, por sua vez, foi impulsionado pelo recuo de 5,5% do índice que mede o ambiente geral para os negócios. Por fim, a sondagem da indústria ainda aponta que o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) caiu de 82,0% para 81,6% entre janeiro e fevereiro. O resultado, assim, reforça a perspectiva de nova retração da produção industrial em fevereiro, dado que será conhecido no início de abril.

### ✓ **Atividade na indústria da construção acentua queda**

Fonte: CNI

A atividade na indústria da construção acentuou a queda em janeiro, ampliando a ociosidade do setor. É o que mostra a pesquisa Sondagem Indústria da Construção, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador que mede a evolução da atividade no setor recuou para 36,9 pontos e o de número de empregados caiu para 37,8 pontos. O índice varia de zero a 100 pontos e abaixo de 50 pontos indica queda na atividade e no emprego. A utilização da capacidade de operação caiu 3 pontos percentuais, para 60%, o menor percentual da série. Na comparação com janeiro de 2014, a queda é de 10 pontos percentuais. Com a fraca atividade do setor, as expectativas dos empresários para os próximos seis meses ficaram ainda mais pessimistas. Segundo a pesquisa, todos os índices atingiram os menores níveis das séries, indicando "pessimismo disseminado pela indústria da construção". Em fevereiro, o indicador que mede a expectativa para novos empreendimentos e serviços caiu para 44,3 pontos, ante 47,7 pontos registrados em janeiro. O de compras de insumos e matérias-primas recuou para 44,2 pontos (ante 47,1 pontos de janeiro). O indicador que mede a expectativa para número de empregados também caiu de 46,9 pontos em janeiro para 44,2 pontos em fevereiro. Segundo a CNI, todos os indicadores de expectativas ficaram abaixo da linha dos 50 pontos que separa o otimismo do pessimismo. A retração da atividade e a baixa confiança tiveram repercussão nos investimentos do setor, segundo a pesquisa. O índice de intenção de investimento caiu 4,9 pontos em relação a janeiro, atingindo 35,9 pontos. As grandes empresas são as que menos estão dispostas a investir. O índice de intenção de investimento para as grandes construtoras caiu para 33,5 pontos (ante 37,6 pontos em janeiro). O levantamento da CNI foi feito entre os dias 2 e 12 de fevereiro, com 586 empresas.

### ✓ **Vendas de papelão ondulado caem em janeiro**

Fonte: Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO)

As vendas de papelão - caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado - caíram 0,23% em janeiro de 2015 na comparação com igual mês de 2014, para 277,105 mil toneladas. Na comparação com dezembro de 2014, as vendas subiram 5,47%. Os dados constam em boletim final divulgado pela Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO). O ano de 2014 terminou com uma alta de apenas 0,15% nas vendas de papelão ante 2013, com o total de 3,404 milhões de toneladas. A projeção para o ano passado, segundo a própria associação, era de um aumento de 2,5% a 3%. Em 2013, as vendas haviam subido 2,89% e, em 2012, 2,90%.



### MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
26/02/2015			
Desempenho da bolsa			
BR PROPERT ON NM	9,44	R\$ 11,70	↑
ENERGIAS BR ON NM**	7,37	R\$ 9,46	↑
CEMIG PN N1**	5,14	R\$ 13,09	↑
GAFISA ON NM	4,65	R\$ 2,25	↑
LIGHT S/A ON NM**	4,43	R\$ 15,06	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
26/02/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	-11,46	R\$ 19,92	↓
KROTON ON NM	-9,94	R\$ 11,50	↓
VALE ON N1	-4,01	R\$ 21,25	↓
BRADSPAR PN N1	-3,86	R\$ 13,20	↓
VALE PNA N1	-3,76	R\$ 18,42	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

### TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (27/02/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	2,8777	2,8782
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↓	3,2268	3,2276

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

### ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	...	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42	...	...	...	...
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38	...	...	...	...
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59	...	...	...	...
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(\*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.